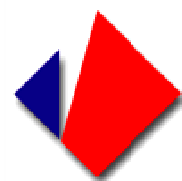


# IMPRESA

Resultados Ano 2010

IMPRESA SGPS SA  
Sociedade Aberta  
Capital Social Eur 84.000.000  
Rua Ribeiro Sanches, 65  
Número Fiscal 502 437 464  
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Lisboa, 14 de Março de 2011

## Comunicado: Contas da IMPRESA de 2010

### 1. Sumário Executivo de 2010

- No final de 2010, **os resultados líquidos atingiram 10,1 M€**, o que **representa um crescimento de 29,2%** face a 2009.
- **O passivo remunerado líquido** atingiu, no final de 2010, o valor de 213,3 M€, o que significa uma redução de 18 M€ em relação aos valores registados em Dezembro de 2009.
- **O EBITDA corrente atingiu 35,9 M€, uma subida de 10,5%**. Sem ajustar dos custos de re-estruturação, o EBITDA foi de 33,7 M€, um crescimento de 1,2%.
- As **receitas consolidadas cresceram 7,1% para 271,1 M€**, tendo sido impulsionadas por:
  - Crescimento de 10,0% das receitas publicitárias;
  - Crescimento de 8,5% das receitas de venda de publicações;
  - Crescimento de 39,8% das receitas de multimédia;
  - Aumento de 40,4% na venda de produtos associados.

**Tabela 1. Principais Indicadores**

(Valores em 000 €)	Dez-10	Dez-09	var %	4ºT 10	4ºT 09	var %
<b>Receitas Consolidadas</b>	<b>271.147</b>	<b>253.216</b>	<b>7,1%</b>	<b>77.222</b>	<b>72.370</b>	<b>6,7%</b>
Receitas Televisão	172.997	155.445	11,3%	50.233	44.688	12,4%
Receitas Publishing	93.469	91.912	1,7%	25.849	26.184	-1,3%
Receitas Digital	6.815	6.390	6,7%	1.511	1.731	-12,7%
<b>EBITDA</b>	<b>33.689</b>	<b>33.289</b>	<b>1,2%</b>	<b>15.776</b>	<b>15.913</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>12,4%</b>	<b>13,1%</b>		<b>20,4%</b>	<b>22,0%</b>	
<b>EBITDA Corrente</b>	<b>35.890</b>	<b>32.489</b>	<b>10,5%</b>	<b>17.646</b>	<b>15.113</b>	<b>16,8%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>13,2%</b>	<b>12,8%</b>		<b>22,9%</b>	<b>20,9%</b>	
EBITDA Televisão	25.001	22.653	10,4%	12.982	11.206	15,8%
EBITDA Publishing	10.147	11.658	-13,0%	3.328	5.460	-39,0%
EBITDA Digital	133	406	-67,2%	-29	-52	n.a.
<b>Resultado Líquidos</b>	<b>10.059</b>	<b>7.783</b>	<b>29,2%</b>	<b>7.996</b>	<b>7.534</b>	<b>6,1%</b>
<b>Divida Líquida (M€)</b>	<b>213,3</b>	<b>231,3</b>	<b>-7,8%</b>	<b>213,3</b>	<b>231,3</b>	<b>-7,8%</b>

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. Nos custos operacionais de 2010, estão incluídos 2,2 M€ de custos de re-estruturação ocorridos, na maioria, durante o 4º trimestre de 2010.





## 2. Análise das Contas Consolidadas

Tabela 2. Receitas Totais (Valores em 000 €)	Dez-10	Dez-09	var %	4ºT 10	4ºT 09	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>271.147</b>	<b>253.216</b>	<b>7,1%</b>	<b>77.222</b>	<b>72.370</b>	<b>6,4%</b>
Publicidade	152.792	138.907	10,0%	46.429	41.492	11,9%
Subscrições Canais	42.081	42.489	-1,0%	11.064	10.783	2,6%
Publicações	37.446	34.499	8,5%	9.125	8.502	7,3%
Multimedia	19.660	14.066	39,8%	4.776	3.560	34,2%
Produtos Associados	7.231	5.152	40,4%	1.769	2.405	-26,4%
Outras	11.937	18.104	-34,1%	4.058	5.629	-27,9%

A IMPRESA atingiu, em 2010, **receitas consolidadas de 271,1 M€**, o que representou uma subida de 7,1% em relação à faturação registada em 2009. No 4º trimestre, registou-se uma subida de 6,4% na faturação. Da atividade de 2010 é de referir:

- Crescimento de 10,0% das receitas publicitárias, impulsionado pelo aumento de quota de mercado da SIC, pela receita de publicidade dos canais temáticos e pelo aumento registado pela Internet. No 4º trimestre de 2010, verificou-se a subida com maior amplitude, de 11,9%.
- Descida de 1%, apesar duma subida de 2,6%, no 4º trimestre de 2010. Na mesma base de comparação, as receitas com subscritores, dos canais temáticos e internacionais, subiram 9,1%.
- Crescimento de 8,5% das receitas de venda de publicações, com subida das vendas, aumento de alguns preços de capa e edição de novas publicações, o que compensou a descontinuação de outras publicações.
- Crescimento de 39,8% das receitas de multimédia, resultante do aumento das receitas dos programas de televisão interativos e de um maior contributo da área digital.
- Aumento de 40,4% na venda de produtos associados devido, principalmente, ao maior número de coleções disponíveis, apesar da quebra verificada no 4º trimestre de 2010.
- Descida das outras receitas em 34,1%, com baixa das receitas da DGSM e de menores receitas não-recorrentes, em 2010.

Os **custos operacionais atingiram 237,4 M€**, o que representou uma subida de 8%. Este aumento foi provocado pelos **custos variáveis, com uma subida de 11,8%**, em consequência do crescimento de atividade. Os **custos fixos só subiram 0,3%**, refletindo o esforço de contenção e reorganização, realizado nos últimos anos. A evolução dos principais custos foi a seguinte:

- Os custos com re-estruturação, que não existiram em 2009, foram de 2,2 M€ em 2010.
- Os custos com programação subiram 4,3%, devido ao lançamento de um novo canal, à aposta na ficção portuguesa e à transmissão do Mundial de Futebol.
- Os custos com pessoal ficaram ao nível de 2009, se excluirmos os custos de re-estruturação. De referir que, em abril de 2010, se procedeu à reposição dos 10%



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

dos salários dos membros do Conselho de Administração e dos principais Quadros da IMPRESA, que tinham sido voluntariamente reduzidos em 2009.

- Os custos de marketing, aumentaram 12,3%, devido à expansão da atividade e à realização do Rock-in-Rio.
- Os custos relacionados com os Produtos Associados e Multimédia subiram 20,8%, em resultado do grande crescimento destas duas áreas.
- Os custos gerais, denominados FSE, tiveram uma descida de 2,5%.

**Tabela 3. Demonstração de Resultados**

(Valores em 000 €)	Dez-10	Dez-09	var %	4ºT 10	4ºT 09	var %
<b>Receitas totais</b>	<b>271.147</b>	<b>253.216</b>	<b>7,1%</b>	<b>77.222</b>	<b>72.370</b>	<b>6,7%</b>
Televisão	172.997	155.445	11,3%	50.233	44.688	12,4%
Publishing	93.469	91.912	1,7%	25.849	26.184	-1,3%
Digital	6.815	6.390	6,7%	1.511	1.731	-12,7%
Outras & Inter-Segmentos	-2.135	-530	-302,7%	-371	-2.317	84,0%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>237.458</b>	<b>219.927</b>	<b>8,0%</b>	<b>61.446</b>	<b>56.457</b>	<b>8,8%</b>
<b>Total EBITDA</b>	<b>33.689</b>	<b>33.289</b>	<b>1,2%</b>	<b>15.776</b>	<b>15.913</b>	<b>-0,9%</b>
EBITDA margem	12,4%	13,1%		20,4%	22,0%	
<b>EBITDA Corrente <sup>(1)</sup></b>	<b>35.890</b>	<b>32.489</b>	<b>10,5%</b>	<b>17.646</b>	<b>15.113</b>	<b>16,8%</b>
EBITDA margem	13,2%	12,8%		22,9%	20,9%	
Televisão	25.001	22.653	10,4%	12.982	11.206	-15,8%
Publishing	10.147	11.658	-13,0%	3.328	5.460	39,0%
Digital	133	406	-67,2%	-29	-52	n.a.
Outros & Holding	-1.591	-1.428	-11,5%	-505	-701	28,1%
Amortizações	8.127	9.416	-13,7%	2.063	2.372	-13,0%
<b>EBIT</b>	<b>25.562</b>	<b>23.873</b>	<b>7,1%</b>	<b>13.713</b>	<b>13.541</b>	<b>1,3%</b>
EBIT Margem	9,4%	9,4%		17,8%	18,7%	
Resultados Financeiros (-)	11.852	12.393	-4,4%	3.619	2.502	44,7%
<b>Res. antes Imp. e Minoritários</b>	<b>13.711</b>	<b>11.480</b>	<b>19,4%</b>	<b>10.094</b>	<b>11.040</b>	<b>-8,6%</b>
Impostos (IRC)(-)	3.769	3.827	-1,5%	2.218	3.531	-37,2%
Interesses Minoritários (-)	-117	-130	9,8%	-120	-87	-38,1%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>10.059</b>	<b>7.783</b>	<b>29,2%</b>	<b>7.996</b>	<b>7.534</b>	<b>6,1%</b>

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações. (1) Nos custos operacionais de 2010 estão incluídos 2,2 M€ de custos de re-estruturação ocorridos, na maioria, durante o 4º trimestre de 2010. As receitas de 2009 incluem a receita extraordinária do fundo de pensões da Sojornal, no montante de 800 mil euros.

**O EBITDA consolidado atingiu 33,7 M€** Numa base recorrente, ajustado dos custos de reestruturação, em 2010, e da receita extraordinária do fundo de pensões da Sojornal, registada em 2009, teria atingido 35,9 M€, o que representaria uma subida de 10,5%. A margem EBITDA corrente, foi de 13,2%, em 2010, atingindo uma margem de 22,9%, no 4º trimestre de 2010.





**IMPRESA**

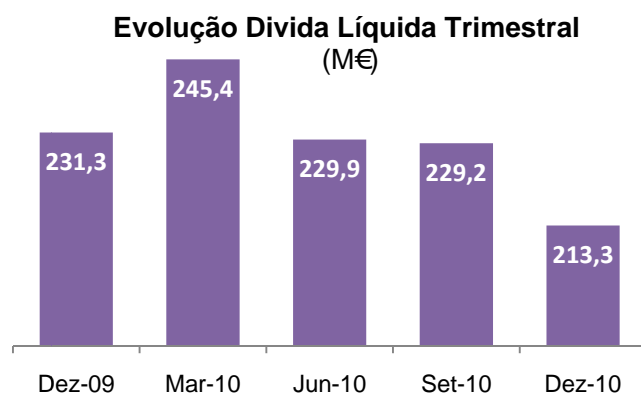
Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

O volume de amortizações desceu 13,7%, em 2010, para 8,1 M€, como resultado da redução dos investimentos realizados nos últimos anos.

O investimento, em 2010, atingiu 7,3 M€, incluindo locação financeira. Deste montante, 0,36 M€ resultaram da aquisição de uma posição minoritária na InfoPortugal, passando a IMPRESA a deter a totalidade do capital desta participada.

#### Tabela 4. Resultados Financeiros

	Dez-10	Dez-09	var %
Juros e outros custos financeiros (-)	-11.024.607	-12.207.514	9,7%
Ganhos (+)/Perdas Cambiais (-)	-566.940	-821.899	31,0%
Ganhos Associadas (+)	250.784	174.699	43,6%
Imparidades em Associadas (-)	-593.034	-	n.a.
Outros proveitos financeiros (+)	82.085	461.440	-82,2%
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-11.851.712</b>	<b>-12.393.274</b>	<b>4,4%</b>



Os resultados financeiros negativos reduziram-se em 4,4%, para 11,8 M€, beneficiando de taxas de juro baixas, da redução da dívida, de menores perdas cambiais e de um maior contributo dos resultados das associadas Vasp e Lusa. Em 2010, foi registada uma imparidade, no montante de 593 mil euros, sobre o valor de aquisição da nossa associada Elsinor.

O passivo remunerado líquido atingiu, no final de 2010, o valor de 213,3 M€, uma redução de cerca de 18 M€ em relação aos 231,3 M€ registados no final de 2009. Em termos de dívida média ao longo do ano, a redução atingiu 20,2 M€. A descida do passivo remunerado deve-se essencialmente ao aumento do EBITDA e à redução das necessidades de fundo de maneo, o que permitiu gerar fundos para fazer face aos investimentos e ao serviço da dívida.

No exercício de 2010, o grau de autonomia financeira subiu de 29,6% para 32,8%, com o aumento dos capitais próprios para 158,8 M€

Os resultados antes de impostos atingiram 13,7 M€, uma subida de 19,4%.

No final de 2010, os resultados líquidos atingiram 10,1 M€, o que representou um crescimento de 29,2% face a 2009.



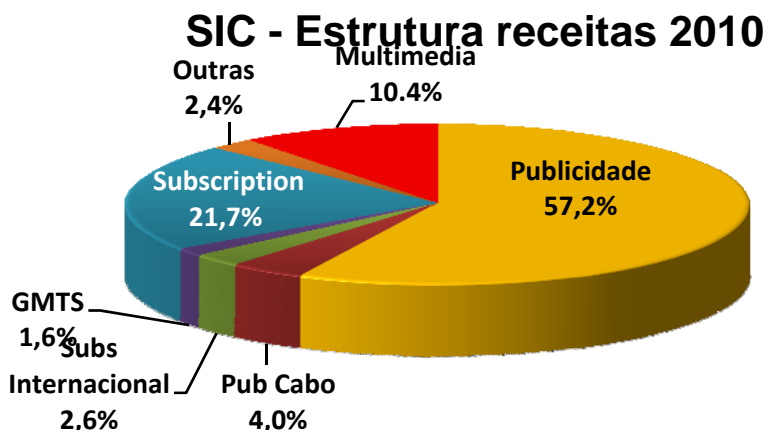
### 3. Televisão

Tabela 5. Indicadores televisão

	Dez-10	Dez-09	var %	4ºT 10	4ºT 09	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>172.997.311</b>	<b>155.444.574</b>	<b>11,3%</b>	<b>50.232.778</b>	<b>44.687.786</b>	<b>12,4%</b>
Publicidade	105.934.891	92.725.199	14,6%	32.448.782	28.174.280	15,2%
Subscrições Canais	42.080.542	42.488.831	-1,0%	11.064.325	10.782.848	2,6%
Multimedia	18.117.264	13.001.987	39,3%	4.367.933	3.151.720	38,6%
Outras	6.864.614	7.492.204	-8,4%	2.351.738	2.578.938	-8,8%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>147.996.632</b>	<b>132.791.193</b>	<b>11,5%</b>	<b>37.250.689</b>	<b>33.481.480</b>	<b>11,3%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>25.000.679</b>	<b>22.653.381</b>	<b>10,4%</b>	<b>12.982.090</b>	<b>11.206.306</b>	<b>15,8%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>14,5%</b>	<b>14,6%</b>		<b>25,8%</b>	<b>25,1%</b>	
<b>Result. antes Imp</b>	<b>16.535.322</b>	<b>13.358.751</b>	<b>23,8%</b>	<b>10.770.614</b>	<b>9.196.959</b>	<b>17,1%</b>

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

O 2010 foi um ano de expansão para SIC, o que permitiu, em simultâneo, um aumento da rentabilidade. As receitas totais da SIC cresceram 11,3%, para 173 M€, e o resultado antes de impostos subiu 23,8%, para 16,5 M€. Os principais motivos desta subida foram o aumento das receitas publicitárias e de multimédia.



As **receitas publicitárias** subiram 14,6% em 2010, com um crescimento de 15,2% verificado no 4º trimestre. No final do ano, as receitas publicitárias em televisão aberta, representaram 57,2% do total da faturação da SIC, a que corresponde uma quota de mercado de 34,9% do investimento publicitário total neste segmento, em 2010.

A subida nas receitas publicitárias foi influenciada pela melhoria verificada na performance dos “targets” comerciais, e conseqüente ganho de 1 ponto percentual na quota de mercado da SIC, e pelas receitas publicitárias dos canais temáticos, que tiveram o seu início em janeiro de 2010.

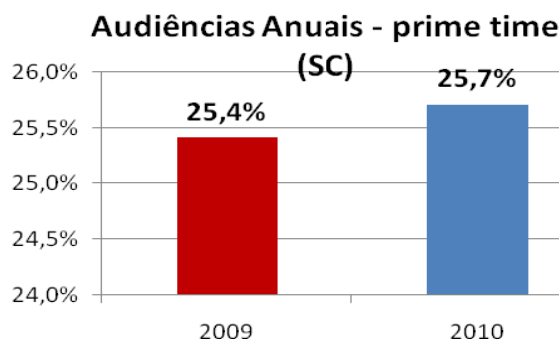
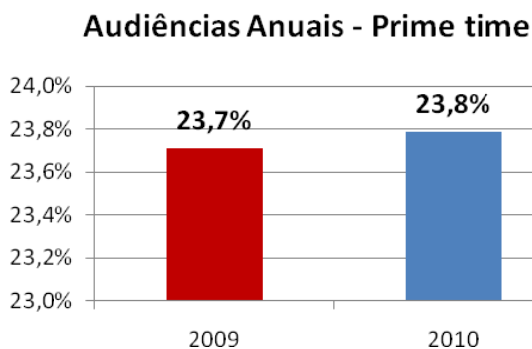
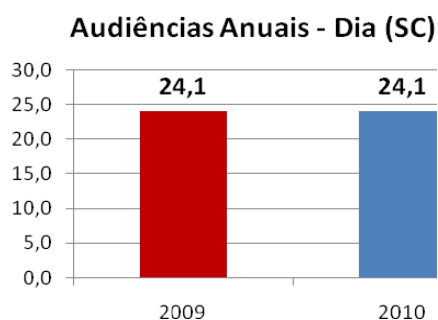
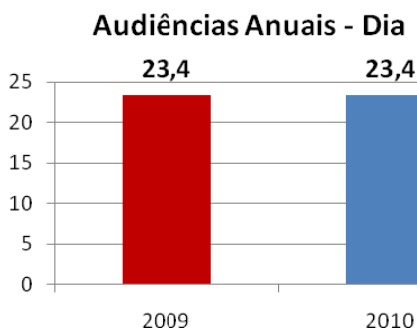




**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A SIC fechou o ano de 2010 com uma audiência média de 23,4%, o mesmo valor registado em 2009. Se contabilizarmos só os 4 canais abertos, a SIC ganhou quota, passando de 28,6% para 29,1%. A estratégia de programação, focada em obter os melhores “targets” comerciais (classes ABC1C2, entre os 15 e 54 anos), resultou em audiências superiores à média da estação, atingindo 24,1%, percentagem idêntica à de 2009. Esta estratégia permitiu que as audiências do “target” comercial, no horário nobre, tivessem subido 0,3 pontos percentuais, para 25,7%.



Da programação da SIC, durante 2010, são de destacar:

- O “Jornal da Noite”, que teve uma audiência média de 25,7%, e de 27,2% no “target” comercial, continua a registar valores acima da média da estação.
- Os programas semanais de informação transmitidos imediatamente a seguir ao Jornal da Noite – “Reportagem Especial”, “Grande Reportagem” – continuaram a marcar a diferença e a fidelizar telespetadores, também com uma audiência média superior à da estação.



- Foram lançados programas considerados estruturais, nas noites de domingo – “Ídolos” – com uma audiência média de 26,3% na 4ª edição, “Achas que sabes dançar” – 28,9% de audiência média, “À Procura do Sonho”.





IMPRESA

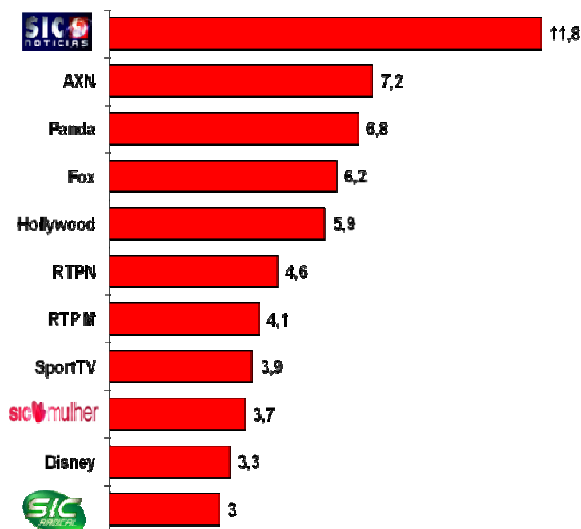
Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.



- No 2º trimestre de 2010, a SIC celebrou um acordo com a TV Globo para coprodução de ficção em Portugal. A parceria inclui o envolvimento das duas empresas em todas as etapas de criação e produção de novelas, incluindo guião, planeamento e definição de elementos artísticos.
- Ao longo do ano foram lançados novos formatos de ficção, como a primeira coprodução com a rede Globo, “Laços de Sangue”, a novela juvenil “Lua Vermelha” e a segunda série de “Camilo, O Presidente”. A novela “Laços de Sangue” teve uma audiência média de 23,5%, em 2010, tendo registado uma subida para 28,2% nos primeiros dois meses de 2011.
- As novelas brasileiras continuaram a marcar presença na SIC. A novela “Viver a vida”, que estreou em setembro de 2009, foi um dos sucessos das noites da SIC, com audiências superiores a 27,4%, até Junho de 2010. A novela “Armadilha”, que obteve uma audiência média de 28,1%, foi um dos êxitos das tardes da SIC, em 2010.
- Obtiveram boas audiências as transmissões de alguns jogos do Campeonato do Mundo na África do Sul, dos jogos da Liga Europa, para a qual a SIC adquiriu os direitos para 3 épocas, e dos jogos da Taça Carlsberg. A final da Taça Carlsberg – Benfica-Porto - foi o programa mais visto na SIC, em 2010, com 61% de audiência média.

**As receitas de subscrição**, geradas pelos canais da SIC distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, cresceram de 9,1%, em 2010, em bases comparáveis, para 42,1 M€. Esta subida deveu-se à manutenção do crescimento da área internacional e, também, ao novo dinamismo registado no mercado de pay-tv português, com o aumento da concorrência entre as plataformas. As receitas de subscrição representaram 24,3% da faturação total da SIC.

### Top Audiências em 2010 (%)



A descida de 1,0% apresentada na tabela da página 6 reflete os novos contratos de distribuição, negociados em 2009, e a alteração da contabilização das receitas de publicidade dos canais temáticos. Até 2009, estas receitas de publicidade eram incorporadas na faturação dos temáticos mas, com a passagem da gestão do espaço publicitário para a SIC, passaram a ser contabilizadas na rubrica publicidade, a partir de janeiro de 2010.

Em 2010, **as audiências, no conjunto dos 4 canais temáticos**, atingiram **18,9%** (19,2%, em 2009), apesar do aumento do número de canais presentes nas várias plataformas. A SIC

Notícias completou o 10º ano de liderança das audiências dos canais de cabo, com uma audiência média de 11,8%. Os canais SIC Radical e SIC Mulher também marcaram



presença no top 10 dos canais mais vistos, com audiências de 3,7% e 3,0%, respetivamente. O canal SIC K, lançado em dezembro de 2009, apesar de apenas estar presente na plataforma MEO, teve uma audiência média de 0,2%.

Depois da renovação, em 2009, dos principais contratos de distribuição dos canais temáticos, celebrou-se, em 2010, o acordo com a Cabovisão, até 2014. Os novos contratos de distribuição asseguram à SIC a capacidade de reforçar a produção e o desenvolvimento de conteúdos próprios, até meados da década.

A área internacional dos canais temáticos continuou a registar um bom ritmo de crescimento. Em 2010, as receitas internacionais aumentaram 52,4%, impulsionadas pelo novo acordo de distribuição para Angola. No início de abril, a SIC e a ZAP TV celebraram um acordo para distribuição dos canais SIC Mulher, SIC K e SIC Notícias, em Angola.

Os canais internacionais representaram 10,6% das receitas desta área, em 2010, e chegam a mais de 4,6 milhões de espetadores, em 10 países - Suíça, França, EUA, Canadá, Brasil, Cabo Verde, Angola, Moçambique, África do Sul e Austrália.

A área de **Multimédia subiu 39,3% em 2010**, para 18,1 M€. Este aumento é explicado pelo sucesso dos programas que incluem “Call TV”, como foi o caso dos “Ídolos”, e da introdução de novos tipos de concursos que recorrem a chamadas ou votação via sms.

As Outras Receitas apresentaram uma descida de 8,4%. O aumento das receitas de merchandising, não compensou o decréscimo das receitas da GMTS e de outras receitas não recorrentes.

**Os custos operacionais da SIC subiram 11,5%**, em 2010, com um aumento dos custos variáveis na ordem dos 15%, enquanto os custos fixos só cresceram 2,3%. O aumento dos custos variáveis deveu-se à maior atividade da área de multimédia, ao novo canal (SIC K) e aos novos contratos de distribuição dos canais temáticos. Os custos de grelha subiram cerca de 4,3%, com a SIC K, os jogos do Mundial de Futebol, o maior investimento na ficção nacional e a utilização de programas em balanço com custos históricos elevados.

O crescimento das receitas permitiu uma expansão do **EBITDA, que alcançou os 25 M€**, um aumento de 10,4% em relação a 2009, e atingiu **uma margem de 14,5%**. A margem EBITDA, no 4º trimestre de 2010, foi de 25,8%.

A SIC obteve **resultados antes de impostos de 16,5 M€, em 2010**, um aumento de 23,8% em relação aos valores de 2009.



## 4. Publishing

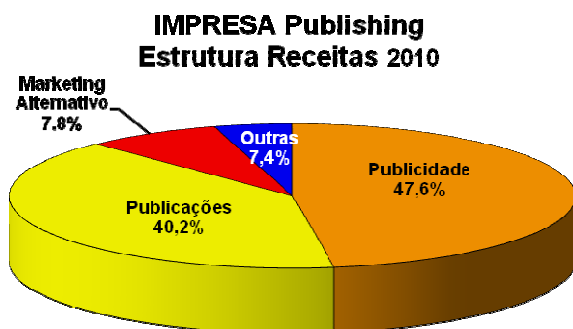
**Tabela 6. Indicadores Publishing**

	Dez-10	Dez-09	var %	4ºT 10	4ºT 09	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>93.469.194</b>	<b>91.911.725</b>	<b>1,7%</b>	<b>25.849.312</b>	<b>26.183.565</b>	<b>-1,3%</b>
Publicidade	44.377.374	44.835.121	-1,0%	13.244.236	12.714.469	4,2%
Publicações	37.446.331	34.498.639	8,5%	9.125.434	8.501.971	7,3%
Produtos Associados	7.231.192	5.151.597	40,4%	1.769.397	2.404.548	-26,4%
Outras	4.414.297	7.426.368	-40,6%	1.710.244	2.404.548	-28,9%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>83.326.477</b>	<b>80.254.113</b>	<b>3,8%</b>	<b>22.525.263</b>	<b>20.723.579</b>	<b>8,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>10.146.549</b>	<b>11.657.612</b>	<b>-13,0%</b>	<b>3.327.882</b>	<b>5.459.986</b>	<b>-39,0%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>10,9%</b>	<b>12,7%</b>		<b>12,3%</b>	<b>20,9%</b>	
<b>Result. antes Imp</b>	<b>7.880.401</b>	<b>8.655.107</b>	<b>-9,0%</b>	<b>2.801.035</b>	<b>5.087.433</b>	<b>-44,9%</b>

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações . Os custos operacionais de 2010 incorporam 2,1 M€ referentes ao processo de re-estruturação

No segundo ano completo de atividade, a IMPRESA Publishing voltou a enfrentar condições de mercado muito difíceis, resultado da conjuntura económica adversa. Contudo, as medidas tomadas nos últimos dois anos, e o apertado controlo dos custos durante 2010, permitiram manter a rentabilidade desta área. No final de 2010, iniciou-se uma nova reorganização que irá permitir enfrentar 2011 com um moderado otimismo.

**Em 2010, as receitas totais atingiram 93,5 M€,** o que representou uma subida de 1,7% em relação a 2009. Esta evolução positiva das receitas deveu-se ao crescimento das vendas de publicações e de produtos associados, o que compensou a ligeira quebra das receitas com publicidade e a ausência de receitas extraordinárias, registadas em 2009.



No âmbito da IMPRESA Publishing, em 2010, as receitas de publicidade representaram 47,6%, tendo-se registado o reforço das receitas de produtos associados (7,8%) e das receitas de venda de publicações (40,2%).

**O mercado publicitário de imprensa não diária desceu 6,2%, em 2010.** No caso da IMPRESA Publishing, as receitas publicitárias apresentaram, apenas, uma descida de 1%, para 44,4 M€. No 4º trimestre de 2010, as receitas publicitárias conseguiram apresentar uma subida homóloga de 4,2%.

Enquanto a descida das receitas do “display” foram inferiores à média do setor, as receitas dos classificados tiveram uma queda mais abrupta. No entanto, estas descidas foram atenuadas pela subida das receitas publicitárias online, que cresceram cerca de 30% em 2010, e representam praticamente 5% das receitas totais de publicidade.





IMPRESA

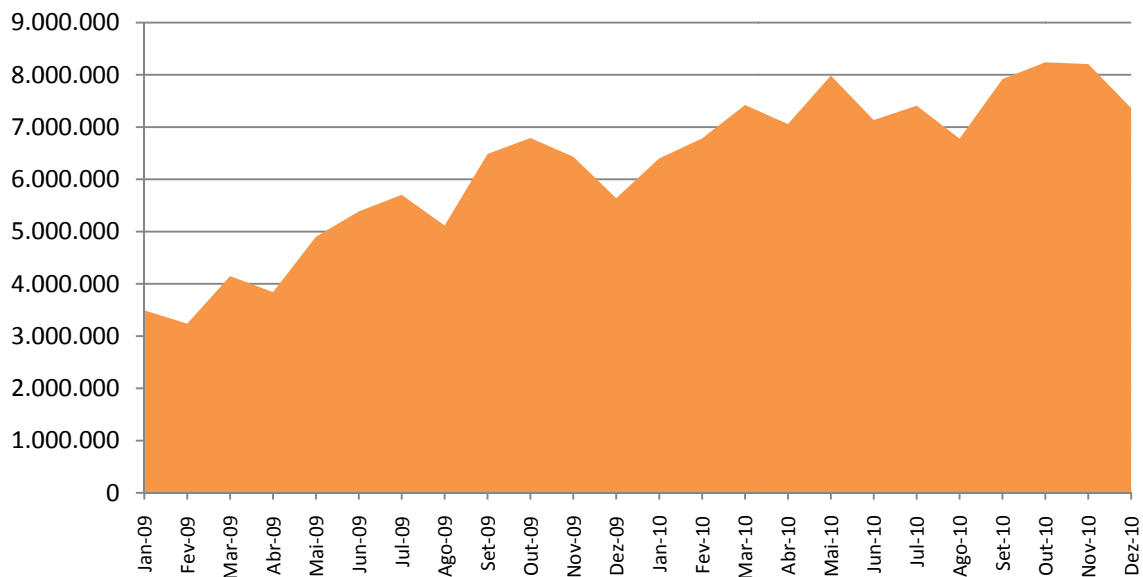
Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A realização, em 2010, das grandes conferências, com produção da Acting Out e suportadas pelas principais marcas do Grupo, permitiu também melhorar o desempenho das receitas publicitárias. Durante 2010, foram realizadas 5 grandes conferências, com temas relevantes, nomeadamente Futuro Sustentável, Portugal em Exame, TV do Futuro, Mar e Tablets: Uma nova era da comunicação. A nível institucional, continuou a aposta na realização de vários eventos, sendo de destacar o Prémio Pessoa, o Prémio Primus Inter Pares, o Prémio Ideias Verdes, o Mês do Ambiente e o Mês da Sustentabilidade.

O desenvolvimento da **área de conferências e eventos** é considerado estratégico para o crescimento da IMPRESA Publishing. Em janeiro de 2011, a empresa de eventos Acting Out foi integrada nesta área.

Em 2010, o reforço das **capacidades multimédia** das várias marcas da IMPRESA Publishing continuou. A introdução de mais funcionalidades nos sites, enriquecidos com novos conteúdos, permitiu que o tráfego continuasse a crescer a um ritmo elevado. Em termos médios, no ano de 2010, o número de visitas subiu 45%, e o número de page views duplicou, em relação a 2009. No seu conjunto, em dezembro de 2010, os sites da IMPRESA Publishing tiveram 7,3 milhões de visitantes, atingindo 53,7 milhões de page views.

## Evolução Visitas sites da IMPRESA Publishing



Simultaneamente, continuou a implementação uma estratégia multiplataforma nas várias marcas e, em 2010, esteve em foco a marca Blitz. Além da presença no papel através da revista mensal, reforçada pelo lançamento da MyBlitz e na Internet, a Blitz chegou à televisão em maio, com o novo programa de música da SIC Notícias intitulado “BLITZ TV” e, a seguir, estreou-se na rádio, com um programa que é, atualmente, distribuído por 45 estações, espalhadas de norte a sul do país.

Em 2010, continuou o esforço de colaboração entre as várias áreas editoriais do Grupo, sendo de salientar que a área de Economia, Expresso/Exame, passou a ter uma rubrica diária na antena da SIC Notícias, com comentários às notícias económicas do dia.



Na **área digital**, a IMPRESA Publishing continuou a marcar posição, terminando 2010 com o lançamento das primeiras edições específicas para iPad, neste caso para Visão e para a Caras, seguidas da Exame, em janeiro de 2011 e do Expresso em fevereiro de 2011.

Em 2010, **as receitas provenientes da venda de publicações atingiram 37,4 M€**, o que representou um ganho de 8,5%. Cerca de metade do portfólio apresentou subidas nas vendas de exemplares, houve aumento de preços de capa e lançaram-se três revistas – a Volante, em novembro de 2009; a Intelligent Life, em abril de 2010 e a My Blitz, em maio de 2010.



Estes lançamentos compensaram a descontinuação da FHM, no 1º trimestre de 2010. Ainda no âmbito da gestão do portfólio, decidiu-se descontinuar a edição da revista Cosmopolitan no final de 2010 e alienou-se a SurfPortugal, no início de 2011.

O Expresso manteve-se como o semanário mais vendido, com valores de circulação de quase 113 mil exemplares. A Visão viu a sua circulação paga subir, em

2010, para mais de 102 mil exemplares. Este valor representa mais de 50% da quota de mercado das newsmagazines.

A **área de produtos associados** voltou a registar um bom comportamento, tendo crescido 40,4%, e atingido 7,2 M€ de faturação. Para além do elevado número de coleções à venda, destacaram-se os sucessos da coleção de DVD's "Senhor dos Anéis" e da edição de 2010 do guia "Boa Cama e Boa Mesa"

As **Outras Receitas atingiram 4,4 M€** em 2010, uma descida de 40,6%. A principal razão desta descida foi a ausência de receitas extraordinárias, nomeadamente a receita proveniente do re-embolso do excesso de liquidez do fundo de pensões da Sojornal, em 2009. O bom comportamento da área de customer publishing, que cresceu 10% em 2010, não foi suficiente para compensar a quebra das outras receitas.

Os **custos operacionais cresceram 1,2%**, quando ajustados dos 2,1 M€ em custos com re-estruturação. A subida, incluindo a re-estruturação, foi de 3,8%. A IMPRESA Publishing terminou 2010 com 526 trabalhadores.

Os custos com re-estruturação também penalizaram a evolução do EBITDA, que registou uma descida de 13% para 10,1 M€. Ajustando destes custos não recorrentes, o EBITDA teria registado um valor de 12,2 M€, o que representaria um ganho de 4,7%, em relação aos valores de 2009.

A performance operacional permitiu atingir resultados antes de impostos de 7,8 M€, penalizados pelos custos de re-estruturação, e que, deste modo, desceram 9% em relação a 2009.



## 5. Digital

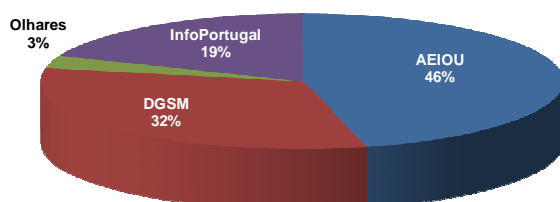
Tabela 7. Indicadores Digital

	Dez-10	Dez-09	var %	4ºT 10	4ºT 09	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>6.815.332</b>	<b>6.390.094</b>	<b>6,7%</b>	<b>1.510.659</b>	<b>1.730.866</b>	<b>-12,7%</b>
DGSM	2.205.543	2.961.904	-25,5%	163.263	793.782	-79,4%
InfoPortugal	1.295.908	1.510.146	-14,2%	282.659	422.310	-33,1%
AEIOU	3.155.229	1.096.076	187,9%	1.021.854	230.036	344,2%
Outras	150.652	821.967	-80,7%	42.883	284.738	-84,9%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>6.682.091</b>	<b>5.984.113</b>	<b>11,7%</b>	<b>1.539.765</b>	<b>1.782.197</b>	<b>-13,6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>133.241</b>	<b>405.981</b>	<b>-67,2%</b>	<b>-29.202</b>	<b>-51.332</b>	<b>n.a.</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>2,0%</b>	<b>6,4%</b>		<b>-1,9%</b>	<b>-3,0%</b>	
<b>Result. antes Imp</b>	<b>-1.371.240</b>	<b>-1.437.823</b>	<b>4,6%</b>	<b>-421.948</b>	<b>-524.366</b>	<b>19,5%</b>

Nota: EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

A IMPRESA Digital, no seu 4º ano de atividade, voltou a registar um aumento de faturação, de 6,7%, em 2010 para 6,8 M€, impulsionada pelo crescimento da AEIOU e pela comercialização da sua rede de sites, que compensou a descontinuação de algumas atividades, no final de 2009, como foi o caso do Chilltime. No entanto, no 4º trimestre de 2010, as receitas desceram 12,7%, penalizadas pelo abrandamento registado na DGSM.

IMPRESA Digital - Estruturas Receitas em 2010 (%)



O EBITDA atingiu o montante de 133 mil euros, representando uma descida de 67,2%. O ano de 2010 foi afetado por custos referentes a ajustamentos de clientes e provisões, no montante de 290 mil euros.

Nas principais atividades, a evolução foi a seguinte:



A **Impresa.DGSM**, que representa 32% da faturação total desta área, apresentou uma descida de 25,8% em 2010, para 2,2 M€. Apesar de venda de serviços ter aumentado 17,2%, a atividade foi prejudicada pela quebra na venda de equipamentos, menos 27,3% em 2010. Houve um abrandamento no número de quartos instalados e registaram-se vários adiamentos para 2011 de projetos já contratados. No final do ano, o número de quartos instalados era de 11.341, um aumento de 3,8% em relação a dezembro de 2009. As soluções DGSM eram disponibilizadas em 58 hotéis.

A IMPRESA Digital detém a totalidade do capital da DGSM.





IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.



A **InfoPortugal** atingiu uma faturação de 1,29 M€, em 2010, uma descida de 14,2%. Representou 19% do total de receitas da IMPRESA Digital. Apesar da descida das receitas a InfoPortugal manteve margens EBITDA a rondar os 40%.

Verificou-se, no entanto, um acréscimo das vendas de conteúdos digitais, especialmente de cartografia de Portugal, e o maior crescimento no fornecimento de serviços, conjugando conteúdos georeferenciados, cartografia e fotografia aérea digital, que são as três áreas de especialidade da InfoPortugal.

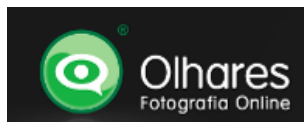
A IMPRESA Digital exerceu a sua opção e passou a deter 100% do capital da InfoPortugal.



Durante 2010, a AEIOU foi responsável pela maior fatia de receitas da IMPRESA Digital, representando 46% do total das receitas.

A faturação da **AEIOU** atingiu 3,1 M€, quase triplicando as receitas obtidas em 2009. Este crescimento resultou da nova estratégia, implementada em final de 2009 após controlar a totalidade do seu capital, passando a AEIOU a ser responsável pela comercialização de todos os sites da IMPRESA Digital e da IMPRESA Publishing.

No seguimento deste aumento das receitas, a AEIOU voltou a ter um EBITDA positivo em 2010. Arrancaram várias iniciativas, de modo a manter uma taxa de crescimento sustentável nos próximos anos. Em 2011, o reforço da equipa técnica e editorial do portal AEIOU vai permitir o desenvolvimento dos sites Escape, MyGames e o relançamento do site de futebol Relvado.



mensais.

A **Olhares.Com** tem como principal ativo o site de fotografia artística Olhares, que disponibiliza online mais de 1,3 milhões de fotografias. Foi o site mais visitado em Portugal, depois dos sites de informação, ultrapassando 30 milhões de page views

Em 2010, a faturação da empresa aumentou cerca de 14,7%. As receitas de assinaturas cresceram 17%, com um contributo crescente dos assinantes brasileiros, após o lançamento do site olhares.com, especialmente dedicado ao mercado brasileiro. A empresa, em 2010, iniciou outras atividades, nomeadamente cursos relacionados com fotografia, e que estão a ter um relativo sucesso. O crescimento da atividade permitiu aumentar a sua margem EBITDA para perto dos 40%.

A IMPRESA Digital detém, através da AEIOU, 51% do capital da Olhares.Com e a opção, a exercer em 2011, para uma compra adicional de 24%.



## 6. Perspetivas

Tendo em conta o ambiente macroeconómico adverso que se prevê, os objetivos do Grupo IMPRESA para 2011 vão centrar-se na manutenção dos resultados, prosseguindo com um apertado controlo dos custos operacionais e com a diversificação de receitas, e na redução do passivo remunerado.

Lisboa, 14 de março de 2011

Pela Administração

José Freire  
Director Relações com Investidores

[www.impresa.pt](http://www.impresa.pt)



IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

<u>ACTIVO</u>	<u>31 de Dezembro de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>
<u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u>		
Activos intangíveis:		
<i>Goodwill</i>	337.584.989	337.584.989
Outros activos intangíveis	1.797.970	2.204.553
Activos fixos tangíveis	36.959.960	37.813.880
Investimentos financeiros	5.220.569	5.599.767
Activos disponíveis para venda	775.710	1.555.710
Propriedades de investimento	6.107.685	6.154.623
Direitos de transmissão de programas	19.073.562	25.873.469
Existências	-	414.568
Outros activos não correntes	3.672.232	4.288.760
Activos por impostos diferidos	2.058.823	4.446.329
Total de activos não correntes	<u>413.251.500</u>	<u>425.936.648</u>
<u>ACTIVOS CORRENTES:</u>		
Direitos de transmissão de programas	23.481.140	25.497.654
Existências	2.779.369	1.916.265
Clientes e contas a receber	32.031.089	39.247.730
Estado e Outros Entes Públicos	2.153.389	2.407.367
Outros activos correntes	3.780.077	3.848.762
Caixa e equivalentes de caixa	6.926.699	5.122.812
Total de activos correntes	<u>71.151.763</u>	<u>78.040.590</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u><u>484.403.263</u></u>	<u><u>503.977.238</u></u>
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>		
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>		
Capital	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de acções	97.902.257	97.902.257
Reserva legal	759.786	759.786
Resultados transitados e outras reservas	(33.631.553)	(41.334.738)
Resultado consolidado líquido do exercício	10.058.906	7.783.013
Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe	<u>159.089.396</u>	<u>149.110.318</u>
Capital próprio atribuível aos interesses minoritários	(246.931)	91.775
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u><u>158.842.465</u></u>	<u><u>149.202.093</u></u>
<u>PASSIVO:</u>		
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>		
Empréstimos obtidos	158.659.228	187.057.328
Locações financeiras	14.243.413	14.498.318
Outros passivos não correntes	-	6.458.970
Provisões	4.793.498	5.885.815
Total de passivos não correntes	<u>177.696.139</u>	<u>213.900.431</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>		
Empréstimos obtidos	61.564.768	49.345.573
Fornecedores e contas a pagar	35.796.145	48.508.618
Locações financeiras	3.239.744	2.456.638
Estado e Outros Entes Públicos	9.106.325	8.068.903
Outros passivos correntes	38.157.677	32.494.982
Total de passivos correntes	<u>147.864.659</u>	<u>140.874.714</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u><u>484.403.263</u></u>	<u><u>503.977.238</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira consolidada em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	<u>31 de Dezembro de 2010</u>	<u>31 de Dezembro de 2009</u>
<u>OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO:</u>		
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	222.010.577	202.502.945
Vendas	46.377.850	45.589.406
Outros proveitos operacionais	2.758.219	5.123.879
Total de proveitos operacionais	<u>271.146.646</u>	<u>253.216.230</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(97.836.716)	(92.842.667)
Fornecimentos e serviços externos	(71.483.960)	(63.033.727)
Custos com o pessoal	(61.929.005)	(59.661.997)
Amortizações e depreciações	(8.126.614)	(9.373.768)
Provisões e perdas de imparidade	(1.413.406)	(1.718.337)
Outros custos operacionais	(4.794.511)	(2.712.460)
Total de custos operacionais	<u>(245.584.212)</u>	<u>(229.342.956)</u>
Resultados operacionais	<u>25.562.434</u>	<u>23.873.274</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Ganhos (perdas) em empresas associadas	(342.250)	174.699
Juros e outros custos financeiros	(11.591.547)	(13.029.413)
Outros proveitos financeiros	82.085	461.440
	<u>(11.851.712)</u>	<u>(12.393.274)</u>
Resultados antes de impostos e operações em descontinuação	<u>13.710.722</u>	<u>11.480.000</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(3.768.853)	(3.826.728)
Resultado consolidado líquido do exercício	<u>9.941.869</u>	<u>7.653.272</u>
Rendimento integral	<u>9.941.869</u>	<u>7.653.272</u>
Atribuível a:		
Accionistas da empresa-mãe	10.058.906	7.783.013
Interesses minoritários	<u>(117.037)</u>	<u>(129.741)</u>
Resultado por acção das operações em continuação e descontinuação:		
Básico	0,0599	0,0463
Diluído	0,0599	0,0463
Resultado por acção das operações em continuação:		
Básico	0,0599	0,0463
Diluído	0,0599	0,0463

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO